

## O valor atribuído aos dentes: um estudo com acadêmicos de Odontologia e Medicina Veterinária

Cléa Adas Saliba GARBIN<sup>a</sup>, Cristina Berger FADEL<sup>b</sup>,

Artênio José Ísper GARBIN<sup>a</sup>, Nemre Adas SALIBA<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil

<sup>b</sup>Professora Assistente, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEFG, 84030-900 Ponta Grossa - PR, Brasil

Garbin CAS, Fadel CB, Garbin AJI, Saliba NA. The teeth's value: a study with dentistry and veterinary medicine academics. Rev Odontol UNESP. 2008; 37(1): 47-52.

**Resumo:** O valor que o homem atribui ao órgão dentário sofre variações de acordo com o seu grau de inserção econômica, cultural e social. Avaliar a importância atribuída aos dentes e o impacto de uma possível perda dentária sobre a qualidade de vida de acadêmicos dos cursos de Odontologia e de Medicina Veterinária constituiu-se no objeto deste estudo. As informações de interesse foram obtidas por meio de um questionário semi-estruturado, previamente testado e validado. A pesquisa contou com a participação da totalidade de alunos formandos (ano base: 2007) dos cursos de Medicina Veterinária e Odontologia da Universidade Estadual Paulista, Araçatuba. Os dados obtidos evidenciaram uma maior influência de dentes mal-posicionados sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de Odontologia, quando comparados aos da Veterinária (50% e 23,7%, respectivamente) e uma maior disposição em submeterem-se a um tratamento estético (86,4% e 52,6%, respectivamente). Quanto à questão da perda dentária, houve uma baixíssima tolerância à perda da estrutura dentária anterior, exposta pelos dois grupos estudados, com forte impacto em sua qualidade de vida. Concluiu-se que os diferentes valores, percepções e atitudes apresentadas pelos acadêmicos modificam-se de acordo com o seu nível de conhecimento sobre saúde bucal.

**Palavras-chave:** Saúde bucal; valores sociais; perda dentária.

**Abstract:** The value attributed to the dental organ suffers variations in accordance with its degree from economic, cultural and social insertion. Evaluate the importance attributed to teeth and the significance of a possible dental loss impact on the quality of life of Dentistry and Veterinary Medicine's academics consisted object of this study. The interest information had been gotten by means of a half-structuralized questionnaire, previously tested and validated. The search fable with the participation from totality of followers forming (base year: 2007) from the courses of Veterinary Medicine and Dentistry from São Paulo University State, Araçatuba. The dice obtained make evident a major influence of bad - positioned teeth above the quality of life from Dentistry's students, when compared to the Veterinary's (50% and 23.7%, respectively) and only one major disposition to realize an aesthetic treatment (86.4% and 52.6%, respectively). As to the question from tooth loss, both groups studied demonstrated a very low tolerance on the loss from front dental structure, with strong impact on their quality of life. The study concluded that the different values, perceptions and attitudes presented by academicians can be modified according to their level of knowledge on the subject of oral health.

**Keywords:** Oral health; social values; tooth loss.

### Introdução

Historicamente a Odontologia incorpora um forte caráter cultural à suas práticas ao valer-se de causas religiosas, econômicas, sociais, étnicas e culturais para justificar mudanças artificiais nos dentes. Alguns rituais de origem

africana e indígena, como limagens, limaduras ou cortes realizados nas faces proximais dos dentes, concebidos como “padrões estéticos” para essas populações, ainda hoje, são realizados e considerados fortes exemplos de privações

corporais parciais. Estas mudanças artificiais na estrutura dentária, em relação à forma, coloração, posicionamento, tamanho ou exclusão dental são consideradas automutilações corporais ou deformidades bucais intencionais, seja para “valorizar” o corpo, seja para “preservá-lo saudável”. Cabe aqui, lembrar e expor (ainda que não constitua objeto direto de interesse para este estudo) as mutilações adquiridas pelo homem, por meio de falhas continuadas na conduta clínica profissional ou por problemas que há tempos acompanham às questões de saúde pública no Brasil, os quais, muitas vezes, inviabilizam o acesso da população aos serviços de saúde odontológicos.

Atualmente, as alterações dentárias intencionais continuam imprimindo padrões novos de plasticidade corporal, em diversos grupos humanos, por meio da incessante busca por dentes perfeitos, cada vez mais brancos, brilhantes e impecavelmente alinhados na cavidade bucal. Gouveia<sup>1</sup> atribui essas mudanças, muitas vezes bruscas, a um processo de adequação do homem aos padrões culturais vigentes, no atendimento a uma necessidade básica do ser humano em inserir-se na sociedade. Para o autor, essas necessidades humanas estão intimamente ligadas a valores, uma vez que os define como categorias de orientação desejáveis, baseadas nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las, constituindo-se em algo pessoalmente adotado (e não construído) pelos indivíduos. O caráter desejável dos valores significa que podem se referir tanto a um anseio pessoal, como a uma orientação socialmente desejável, fato que reafirma a presença de componentes sociais à formação de valores<sup>2</sup>. Já Carvalho<sup>3</sup> inflige essas mudanças estéticas à própria natureza do trabalho odontológico, uma vez que, desde o início do seu desenvolvimento, debruçou-se predominantemente às tarefas manuais, como a extração e a reposição dos dentes, associando a profissão a uma função muito mais cosmética do que terapêutica.

Partindo-se do pressuposto de que os valores têm sido estudados para predizer atitudes e comportamentos pessoais e para justificar o curso das ações tomadas, Figueiredo et al.<sup>4</sup> apontam a cavidade bucal como a mais evidente parte do corpo a ser socialmente mutilada, para depois, segundo os autores, ser social e racionalmente reconstruída. Essa intensa exposição bucal às necessidades valorais estéticas, evidencia uma orientação global, sem uma definição precisa de quem se beneficia com o quê; não significa uma apreciação de um objeto ou pessoa específica, mas a beleza como um critério transcendental<sup>1</sup>. Elias et al.<sup>5</sup> afirmam ser o senso de estética intensamente influenciado pela cultura e auto-imagem. Para os autores, é importante ressaltar que “*o que uma cultura admite como mutilado, desfigurado, pode ser belo para outra*”.

A imagem que o indivíduo faz de si não é um fenômeno estático<sup>6</sup>; ela é adquirida, construída e conquistada no contínuo contato com o mundo, influenciando sua inserção e

integração na sociedade. Assim, entendendo que os dentes constituam uma etapa importante na organização psíquica humana, sua mutilação (intencional ou provocada) poderá implicar em alterações para a vida emocional dos sujeitos. Nesse sentido, Kovaleski et al.<sup>7</sup> acreditam que o estudo dos dentes e da boca, como órgãos funcionais naturalmente dispostos, esconde uma trama de desejos e sentimentos, cuja subjetividade deve ser respeitada e constantemente estudada.

Avaliar a importância atribuída aos dentes e do impacto de uma possível perda dentária sobre a qualidade de vida de acadêmicos dos cursos de Odontologia e de Medicina Veterinária da Unesp - Araçatuba constituiu-se no objeto deste estudo.

## Material e método

Realizou-se uma pesquisa com a utilização conjunta das metodologias quantitativa e qualitativa, utilizando-se de um questionário semi-estruturado como instrumento para a coleta de informações (Anexo). Esse questionário, desenvolvido especialmente para a pesquisa, foi previamente testado e validado por meio de um estudo piloto, e sua aplicação, realizada por uma única pessoa treinada para coletar os dados e capaz de suprir supostas dúvidas sem influenciar as respostas. Os questionamentos buscaram investigar aspectos relacionados à visão acadêmica, no que se refere ao valor atribuído aos dentes e ao impacto da perda dentária na sua qualidade de vida. Após a aplicação do questionário, as questões fechadas foram tabuladas e seus resultados, expressos em gráficos, contendo valores relativos. Já as questões abertas foram agrupadas e pós-categorizadas, de acordo com idéias centrais<sup>8</sup>: impacto profissional, social, psicológico, estético e funcional. Os discursos mais representativos dentro de cada eixo norteador foram transcritos na íntegra, sem qualquer alteração gramatical.

O universo da pesquisa constou da totalidade de acadêmicos formandos dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina Veterinária da Unesp/Araçatuba (ano base de formatura: 2007).

Todos os participantes foram previamente informados sobre os propósitos da pesquisa, e, quando em acordo, de livre e espontânea vontade, responderam ao questionário.

O estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (Processo FOA 2007-01323).

## Resultado e discussão

De um total de 44 alunos formandos do curso de Medicina Veterinária, 38 participaram da pesquisa; sendo 18 do gênero masculino e 20 do gênero feminino, com uma faixa etária média de 23 anos. Já, dentre os acadêmicos do curso de Odontologia, houve participação integral dos 66 formandos.

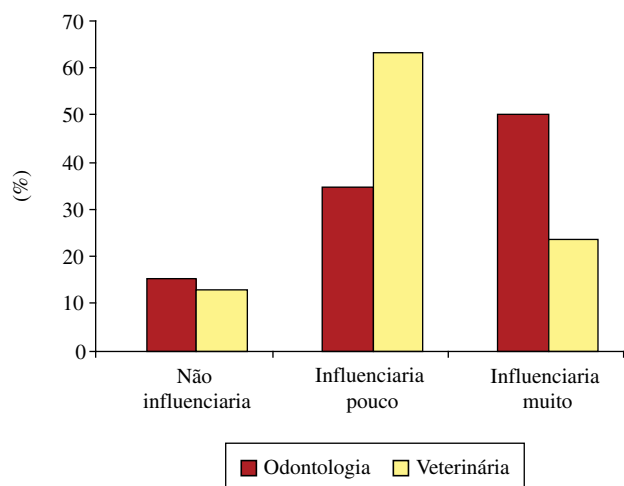
Destes, 47 eram mulheres e 19, homens, apresentando uma média de idade de 22 anos.

A Figura 1 apresenta as respostas fornecidas pelos alunos, quando questionados a respeito da influência de um dente mal-posicionado na cavidade bucal (levemente desalinhado) sobre a sua qualidade de vida. Os dados obtidos revelam que essa influência foi maior entre os acadêmicos de Odontologia, quando comparados aos da Medicina Veterinária (50% e 23,7%, respectivamente).

Silva<sup>9</sup> considera essencial essa compreensão, de como o indivíduo percebe sua condição bucal, pois, segundo o autor, o comportamento humano é condicionado por esse entendimento e pelo valor dado a ele, impactando diretamente em sua qualidade de vida. No caso desse estudo, esta colocação pode justificar a alta influência de um dente levemente desalinhado, sobre a qualidade de vida de futuros cirurgiões-dentistas; uma vez que, muito provavelmente, devido aos conhecimentos científicos agregados durante o curso, naturalmente percebiam e confiraram maior importância aos seus dentes.

A Figura 2 expõe a disposição apresentada pelos alunos em submeter-se a um tratamento de clareamento dentário. Houve nitidamente uma maior intenção (86,4%) de realizar um tratamento dentário considerado estético por parte dos formandos de Odontologia.

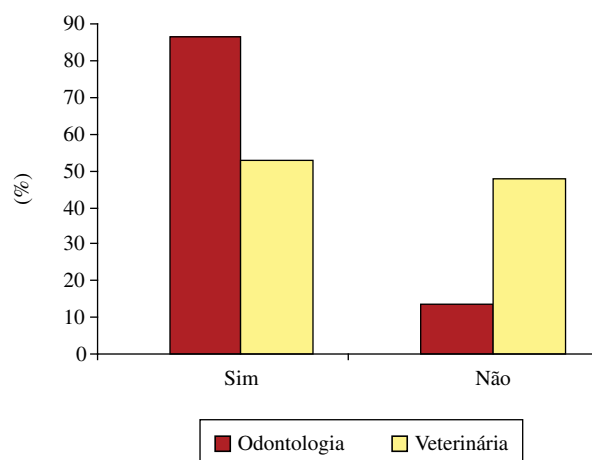
Várias foram as justificativas expostas para a realização ou não desse tratamento. A questão da estética e uma suposta melhoria nos padrões de higiene bucal foram diversas vezes apontadas pelos alunos da Medicina Veterinária como bons motivos para submeter-se ao clareamento dentário. Já a falta de necessidade percebida e o receio da sensibilidade pós-tratamento embasaram as respostas negativas. No campo da Odontologia, além da estética individual, justificativas como a futura inserção no mercado de trabalho, a qual, segundo



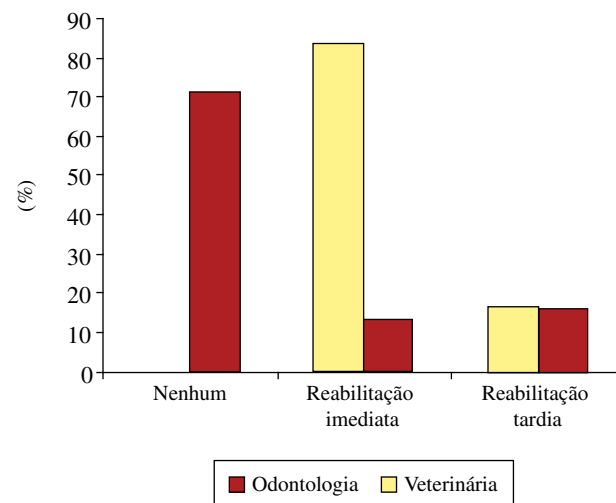
**Figura 1.** Distribuição percentual dos acadêmicos de Odontologia e Medicina Veterinária, quanto à influência de um dente mal-posicionado na boca. Unesp/Araçatuba, 2007.

os acadêmicos, exigirá dentes perfeitos, foram citadas. Portolani Junior, Cândido confirmam, em seu estudo sobre agentes clareadores dentários, a intensa pressão social em torno do “sorriso branco” como padrão de beleza. Voltando a este estudo, os futuros cirurgiões-dentistas utilizaram-se novamente de seus conhecimentos científicos a respeito das vantagens e limitações do tratamento para fundamentarem a sua utilização.

A Figura 3 mostra qual seria a postura dos acadêmicos pesquisados, caso eles necessitassem submeter-se a uma extração dentária posterior. As respostas obtidas revelaram uma baixíssima tolerância à perda da estrutura dentária, ainda que em região não aparente, entre os futuros cirurgiões-dentistas, visto que 83,3% submeter-se-iam imediatamente à coloca-



**Figura 2.** Distribuição percentual dos acadêmicos de Odontologia e Medicina Veterinária, quanto à submissão a um tratamento de clareamento dentário. Unesp/Araçatuba, 2007.



**Figura 3.** Distribuição percentual dos acadêmicos de Odontologia e Medicina Veterinária, quanto ao tratamento de eleição no caso de uma extração dentária posterior. Unesp/Araçatuba, 2007.

ção de uma prótese ou implante dentário. Esse fato poderia ser, mais uma vez, justificado pelos amplos conhecimentos (específicos), adquiridos pelos estudantes de Odontologia, ao longo do curso de graduação, os quais lhes permitiriam atribuir ao órgão dentário o seu real valor, visto que têm profundo conhecimento de todas as suas funções.

Vale ressaltar que, de acordo com suas características ambientais, culturais, econômicas e sociais<sup>11</sup>, as pessoas conseguem perceber sua condição bucal com maior ou menor precisão. A expressão “saúde bucal” assume, de modo geral, um significado equivalente a um conjunto de condições, objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que possibilita ao ser humano exercer funções como mastigação, deglutição e fonação e, também, pela dimensão estética inerente à região anatômica, exercitar a auto-estima e relacionar-se socialmente sem inibição ou constrangimento<sup>12</sup>. Entretanto, evidências literárias<sup>13-15</sup> apontam para uma concordância maior entre o exame clínico e a autopercepção nos casos dolorosos e estéticos, enquanto outros problemas bucais são subestimados.

Quando questionados sobre como a perda de um dente anterior, ocorrida de forma acidental ou indicada por um profissional, iria influenciar a sua vida, os discursos foram muito semelhantes entre os grupos estudados. Todas as colocações remeteram a posicionamentos negativos, envolvendo aspectos estéticos, funcionais, sociais, profissionais e psicológicos.

“Seria péssimo, pois serve como ‘cartão de visita’ tanto social como profissionalmente”. – Veterinária, 23 anos

“Influenciaria muito, me sentiria violada, altamente envergonhada e desmotivada, visto que os dentes anteriores são chamados ‘cartões de visita’ de um profissional cirurgião-dentista”. – Odontologia, 21 anos

“Eu morreria de vergonha e nunca mais abriria a boca até a colocação de uma prótese”. – Veterinária, 22 anos

“Eu ficaria com a auto-estima muito baixa e imediatamente colocaria uma prótese ou implante, não sairia na rua sem dente, sentiria muita vergonha”. – Odontologia, 21 anos

“Com certeza eu não iria mais sorrir, sair de casa. Não abriria mais a boca e minha auto-estima ficaria muito baixa”. – Veterinária, 23 anos

“A perda de um dente anterior causaria grande impacto psicológico sobre mim (se não pudesse repô-lo, acredito que me excluiria da sociedade)”. – Odontologia, 20 anos

“Eu iria ficar profundamente preocupado e depressivo, pois dou muito valor aos meus dentes e uma prótese nunca substitui o original”. – Veterinária, 22 anos

“Iria influenciar na minha auto-estima, porque um dente artificial (prótese ou implante) nunca é igual ao dente natural”. – Odontologia, 20 anos

“Eu ficaria com muita vergonha, pois compromete minha estética e ficaria muito incomodada, pois há comprometimento funcional de mastigação e fonação”. – Veterinária, 22 anos

“Muito, pois independentemente de ser um dente anterior ou não, a sensação seria de perda, e isso acarretaria em mim uma situação de desconforto e deficiência”. – Odontologia, 21 anos.

Esses discursos evidenciam a supervalorização da estética e o seu conseqüente desdobramento sobre as relações e comportamentos humanos<sup>16</sup>, visto que todos os entrevistados, independente do curso de graduação que freqüentam, relataram que se sentiriam afetados, de alguma forma, com a ausência de um dente na parte anterior da boca.

A estética, enquanto percepção individual de beleza<sup>17</sup> continuará permeando atitudes, comportamentos humanos e imprimindo valores sociais. Entretanto, no campo da Odontologia, ela deve ser compreendida como um instrumento desejável pela população em busca da melhoria de sua qualidade de vida, e não como uma imposição gerada pelos conhecimentos e tecnologias que acompanham os profissionais de saúde bucal.

Uma valorização estética dentária exacerbada pode trazer transtornos e criar expectativas humanas jamais alcançadas, impactando também de forma negativa a qualidade de vida das pessoas.

## Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos, evidenciou-se:

- que existe influência do acesso a conhecimentos específicos, no que se refere à saúde bucal, sobre os valores, percepções e atitudes dos acadêmicos;
- maior valorização do órgão dentário, independentemente da extensão do seu comprometimento estético, por parte dos acadêmicos de Odontologia em relação aos de Veterinária;
- preocupação mais focada à perda dentária anterior, exposta pelos acadêmicos da Medicina Veterinária;
- forte repercussão de uma suposta perda dentária anterior na qualidade de vida dos acadêmicos dos cursos de Odontologia e de Medicina Veterinária.

## Referências

1. Gouveia VV. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. Estudos de Psicologia. 2003;8:431-43.
2. Scharzt SH, Verkasalo M, Antonovsky A, Sagiv L. Value priorities and social desirability: much substance, some style. Br J Soc Psychol. 1997;36:3-18.
3. Carvalho CL. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. Hist Cienc Saúde-Manuais 2006 Mar 13(1): 55-76 [periódico na Internet] [citado 2007 Jul 31]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000100004&lng=pt&nrm=iso).

4. Figueiredo GO, Brito DTS, Botazzo C. Ideologia, fetiche e utopia na saúde: uma análise a partir da saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003;8:753-63.
5. Elias MS, Cano MAT, Mestriner Junior W, Ferriani MGC. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2001;9(1):88-95.
6. Wolf SMR. O significado psicológico da perda dos dentes em sujeitos adultos. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1998;52:307-16.
7. Kovaleski DF, Freitas SFT, Botazzo C. Disciplinarização da boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva* 2006;11:97-103.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 1999.
9. Silva SRC. Autopercepção das condições bucais em pessoas com 60 anos e mais de idade [dissertação mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1999.
10. Portolani Junior MV, Candido MSM. Efeito dos agentes clareadores sobre as estruturas dentais. *Rev Odontol UNESP*. 2005;34:91-4.
11. Coelho JAPM, Gouveia VV, Milfont TL. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. *Psicologia em Estudo*. 2006; 11(1): 199-207.
12. Ministério da Saúde. I Conferência Nacional de Saúde Bucal [citado 2007 Jun 21]. Disponível em: [dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicacoes/1\\_cnsb.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicacoes/1_cnsb.pdf)
13. Silva PSB, Arcieri RM, Moimaz SAS, Tanaka H. Autopercepção de fluorose em escolares de 11 e 12 anos: Pereira Barreto, SP – 1999. *Rev Paul Odontol*. 2001;23:26-8.
14. Bortoli D, Locatelli FA, Fadel CB, Baldani MH. Associação entre percepção e saúde bucal e indicadores clínicos e subjetivos: estudo em adultos de um grupo de educação continuada da terceira idade. *Revista Publicatio UEPG*. 2003;9(3/4):55-65.
15. Unfer B, Braun K, Silva CP, Pereira Filho LD. Autopercepção da perda de dentes em idosos. *Interface (Botucatu)* 2006 Jun 10(19): 217-226 [periódico na Internet] [citado 2007 Jun 21]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832006000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000100015&lng=pt&nrm=iso).
16. Mori AT. Expectativas com relação aos resultados estéticos dos tratamentos odontológicos [dissertação mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia. da USP; 2003.
17. Goldstein RE. A estética em Odontologia. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2000.

**Anexo***Roteiro para a entrevista*

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Mas. ( ) Fem. Acadêmico: ( ) Odontologia ( ) Medicina Veterinária

Questão 1. De que forma um dente mal-posicionado em sua boca (levemente desalinhado) iria influenciar sua qualidade de vida?

- ( ) Não influenciaria, exceto se causasse dor ou desconforto.
- ( ) Influenciaria pouco, uma vez que esse fato não iria interferir em nenhum campo da minha vida (estudo, trabalho, relacionamentos afetivos, auto-estima).
- ( ) Influenciaria muito, pois me sentiria desconfortável e incomodado com posicionamento dentário fora dos padrões considerados atualmente perfeitos.

Questão 2. Você se submeteria a um tratamento de clareamento (branqueamento) dentário?

- ( ) SIM. Por quê? \_\_\_\_\_
- ( ) NÃO. Por quê? \_\_\_\_\_

Questão 3. Caso você tenha que se submeter a uma extração dentária posterior – “dente do fundo da boca” –, sem envolvimento estético aparente e sem comprometimento funcional grave (relacionado à mastigação, fonação), qual o tratamento de sua escolha?

- ( ) Nenhum, iria me adaptar facilmente à nova situação.
- ( ) Me submeteria imediatamente à colocação de uma prótese / implante dentário.
- ( ) Me submeteria à colocação de uma prótese / implante dentário, caso, com o passar do tempo, sentisse dificuldade em me adaptar à nova situação.

Questão 4. Como a perda de um dente anterior – “dente da frente da boca” –, ocorrida de forma acidental ou indicada por um dentista, iria influenciar a sua vida?

---

---

---

---

---